

Lagoa-Branca, 22 de Maio de 1927
(Domingo, as 8 horas)

Olivia - querido adorada rainha!

Tantas e taes são as mi-
nhas saudades que se não passa
um momento sem que eu me
sinta atraído para ti, e como
o unico meio de que dispunho pa-
ra estar em communhão contigo
é este, uso-o, esquecendo o risco
de tornar-me aborrecido, te escre-
vendo 3 cartas sem receber me-
nhuma tua. Mas o verdadeiro
amor é o que tudo dá e nada pe-
de, nem mesmo a reciprocidade
de sentimentos, por isso é que já
me sinto compensado e feliz em
amar-te tanto, não reclamando
nem mesmo que me escrevas

uma por tres de minhas cartas.

tenho pensado em quanto se-
ria feliz se estivesse ainda phi.
com este tempo tao lindo que
parece primavera!... O que tens fei-
to agora? Nao vas a cidade? Qua-
do? Nao tiveram revista hoje? Nao,
decerto, vamos a P. Barbara (eu e a
manãe), porém a tarde; agora
de manha ainda tenho algo
que fazer. Recebeste minhas ultimas
e cartas? Quando? Tenho estranha-
do ainda nao ter tido noticias da
tia Carlinda, quando a quasi um
mez lhe escrevi. No meu regresso
de Cruz Alta passarei por Württem-
berg, onde desde a 5 mezes nao vou,
estou já com saudade da paren-
tella de lá, mesmo tenho que pro-
curar umas encomendas minhas.
Por agora vou suspender para cou-

temas á tarde, com os assumptos que
colher no passeio, até logo! Tenhas um
bom domingo...

(As horas) Boenas! Fiel ao prome-
tido, eis-me a escrever-te: tivemos
bom passeio, regitei os novinhos, que
estão radiantes... fiquei com inveja,
ah! quando será a nossa vez?!

Teus palestrei com elles porque
demorei-me muito no barbaço, e
era mais de meio dia quando lá
cheguei, e pouco depois recbi um
chamado da tia Josephina, que
fosse, que estavam me esperando pa-
ra almoçar, que não faltasse, e pa-
ra não ser prossio fui.

No passeio soffri um frequen-
te accidente, ao saltar uma porteira
torci um pé e cahi tão pesa-
damente que rompi, ao cahir, um
raspad de mais de 10 cm. no joelho

4/
da calca e escorrei muito a perna
dói-me bastante; por sorte foi
quasi no fim do passeio, ao
sahir da casa da tia Paulinha.
Pedia ter sido peior...

N' Tardinha, passava em
frente á igreja, como estava
a porta aberta e tudo tão con-
vidativo ao recolhimento e á ora-
ção, entrei, estava tudo deserto, a
pernas e uma velhinha ardia já a
mais de meia, diante da *Sympathia*
padroeira do lugar, ajoelhei-me e fer-
rosamente suppliciei-lhe (á
sella Santa Barbara) que intercedesse
por nós, que fizesse com que o
nosso casamento se realizasse
no proximo mez de agosto, que
diante do seu altar veriamos ra-
tificar-o religiosamente. Santa Bar-
bara ha de ser a minha, seu

ou melhor, nossa intercessora e
 advogada. Quando estava ainda
 na igreja, sem que estivesse
 pensando nas coisas desse mundo,
 veio-me uma especie de inspi-
 racao: que comprasse um bilhe-
 te de loteria; mandei entao a
 agencia comprar um que ter-
 minasse em 21 ou 22, n.º com
 que a diaz andava impressio-
 nado, e como desses n.º só tivesse
 3/10.º do bilhete n.º 12622, comprei-os,
 e estou por muita fé na "mi-
 lagrosa" ou talvez quanto sou
 desprezado de publicoes, mas ap-
 ra deixava tanto uns pobres mas para
 ficar rico e inutilizar-me, mas
 para poder realizar o meu sonho
 que precisa dessa coisa que eu
 teimo em chamar "essencialissima"
 para a felicidade, embora tu não

6
o creias. Talvez tu tenhas mais razão,
pois leuho um tomo do "Almanack Po-
pular Brasileiro" de 1896, que me em-
prestou a tia Josephina, e encontrei
umha poesia que te dá razão, intitula-
da "o pobre feliz" e que começa as-
sim:

"Sou pobre, mas sou ditoso,
"De ninguém invejo a fad.
"Me falta, sim, o dinheiro,
"Mas de minha Olevia ao lado,
"Nad me falta amor constante,
"Locego, mimoso agrado.

Sim, concordo que
sem dinheiro tambem se é feliz, po-
rino para quem, como eu e tu, temos cer-
tas aspirações, elle faria muita falta, não
concordas? Se euves de dinheiro me dessem
a varinha de Moyses que bastava to-
car no rechedo secco como Ceará
para fazer-lhe jorrar agua em

M

que se desentasse, então eu o dispensaria; pois mais fácil seria tocar numa pedra e transformá-la em pão de lot do que rebuscar os bolsos do collete para tirar os "nicolaus" certinhos para pagar ao padreiro ou ao confeitiro, mas é verdade. Mas contê a varinha de Moysés?...

Fallemos de outra coisa, que almas amorosas como as nossas mães podem e não devem estiolar-se com essas feições sagas de moedas, que olham tanto a judaísmo, que, sem que eu mesmo dissesse por tal, vim desenterrar os arcaivos milenarios da sacra historia, o bobo-rento cadaver desse judeu-mór que foi Moysés. Fallemos de coisas mais christãs, com essas de que antes te vinha falando - das minhas orações à S. Barbara, das minhas esperanças de realizarmos o nosso casamento este inverno etc.

Que dizes? Teus fé? Teus?... pois
si teus, "o mundo é nosso", porque
"a fé transporta montanhas" como
nol-o affirma o proprio Christo.
(Né?... só em mudar de assumpto,
sem, sem esperar nem dar por tal,
encontrar-me barba á barba com o
Christo vivo das nossas crencas.)

Dem, já são quasi 12 horas. Ah, amanhã,
querido, dorme bem, tenhas uma noite
de anjo (contra o meu costume, pois
estou hoje melhor intercomunicad que n'ou-
tros dias) desejo que não tenhas o "pecado"
de sonhar comigo (salvo se me fôr su-
dad apparecer-te transformad em anjo!)

Ora, e que tal essa?!... em transfor-
mad em anjo nos teus sonhos!

Positivamente, não estou hoje bem
certo da miola, e tanto é assim que
até me tinha esquecid que já te havia
dado o "bão-noite"...